

Forças Armadas assaltam e ocupam esconderijo dos bandidos armados

Acampamento de Xichocoxa planificava e distribuía ataques contra províncias do Sul

por Filipe Ribas (texto e fotos)

Um acampamento dos bandidos armados, centro de planificação de acções criminosas desde Inhambane até Maputo, foi destruído e ocupado por unidades das Forças Armadas de Moçambique (FAPM), na zona de Xichocoxa, a pouco mais de 60 quilómetros a Noroeste de Panda, província de Inhambane.

O assalto a este esconderijo dos BA's, antes considerado inexpugnável, por se encontrar implantado numa densa mata, de um solo arenoso e com lagos de águas salobras, ocorreu em meados de Junho último. Ele culminou numa série de operações combinadas de progressão e envolvimento militares, nas quais participaram forças de Infantaria, precedidas de bombardeamentos, com o emprego de meios aéreos e artilharia pesada.

No rescaldo, por entre o cheiro a pólvora e os escombros dos casebres, pairam o sorriso de fim de cativo e a esperança do recomeço de vida de uma população que agora começa a ser assistida das carências alimentares e sanitárias e a corrigir os profundos traumatismos de

Dados que pudemos recolher no local, mostram que o acampamento de Xichocoxa tinha características de centro estratégico interprovincial dos BA's, cuja missão era a de planear acções criminosas nas províncias de Gaza e de Inhambane.

Temas informações de que aqui, nas redondezas, há ainda muito material escondido. Essa informação foi nos dada pelo «chefe de material» dos bandidos armados, que capturámos, depois de ser atingido pelo nosso fogo. Ele não deu grandes indicações porque veio a morrer pouco tempo depois — afirmou o Capitão Jonas Matavele.

Estavam aqui bandidos armados provenientes de vários lugares quando assaltámos o acampamento. Esses bandidos aguardavam a distribuição de armas que acabavam de ser fornecidas — com esta informação, o Capitão Jonas Matavele confirma a importância estratégica do acampamento de Xichocoxa para os bandidos armados que actuavam a partir daquela localidade.

Quando assaltámos o acampamento não houve resistência imediata, porque a nossa Aviação tinha desorientado completamente o inimigo. Mas, depois organizou-se e conseguiu lançar um total de quatro contra-ataques. Todos eles foram de tal modo repelidos pelo nosso fogo concentrado, que os bandidos em pouco tempo se viram obrigados a empreender a fuga, deixando no terreno o seu «chefe de material», mormente

contada ao «Notícias» pelo Tenente Virgílio do Comando Militar Provincial de Gaza, um dos oficiais que, na linha de fogo se encontrava na zona onde ele foi capturado.

Segundo a narração do tenente, o referido bandido, apresentava uma



Crânios e ossadas humanas encontradas debaixo de uma árvore

Indumentária que o definia como alguém que teve um certo ascendente entre os bandedeiros. A história que teria sido contada pelo bandido no

anos de bandidismo armados, dificilmente aceitaria outra profissão que não o assassínio e a pilhagem.

CARACTERÍSTICAS DO ACAMPAMENTO

José Vasco Macamo, bandido



Instrumentos usados pelo curandeiro dos bandidos

te ferido — acrescentou o Capitão Jonas Matavele.

HISTÓRIA DE UM CHEFE DOS BANDIDOS

A história do bandido armado, que era «chefe de material» foi

momento de agonia revela que ele ingressou no bandidismo armados em 1979, tendo actuado em diversos pontos do País. A sua forma de falar e a maneira que teve no seio dos bandidos foram provas, segundo o Tenente Virgílio, de tratar-se de um criminoso pois que, após seis

José Vasco Macamo, bandido armado capturado

as nossas forças tomaram o lugar de assalto encontravam-se nele bandidos provenientes de Mapai, Chicualacuala e Inhassune, que aguarda-

pacedimento, fome e viclentação em que viveu sob o cativo dos bandidos armados.

As operações tiveram lugar nos dias 22, 23 e 24 de Junho, em laudação ao 10.º aniversário da Independência Nacional. Um primeiro balanço efectuado, após os combates, indica que teriam sido abatidos 106 bandidos armados e apreendida uma considerável quantidade de material de guerra, precipitadamente abandonado pelo inimigo na sua fuga desordenada.

O Capitão Jonas Mateus Matavele, veterano da Luta Armada de Libertação Nacional, comandou um dos batalhões intervenientes nestas operações. Permaneceu no local, a ocupar o antigo acampamento tomado após a expulsão dos bandidos armados.

É ele quem, em breve diálogo com a Informação, nos diz que não foi possível a apreensão de numeroso outro material e documentação inimigos devido ao efeito destruidor provocado pelo fogo atado pelos disparos da artilharia pesada, no decurso do assalto.

vam a distribuição de material e de novas orientações.

José Vasco Macamo é um bandido armado, que diz ter 30 anos, ingressou no bandidismo armado em

receberam a missão de interceptar uma manada de gado que provinha de Inhassune, fruto do saque dos bandidos estabelecidos nesta zona. Conta ele que não foi possível trazer o gado a Xichocoxa porque tiveram

comandante, que se auto-intitulava de brigadeiro. Paulo Nhandiro é um desertor das FAM/FPLM, onde tinha o posto de sargento e combateu em Chicualacuala, na guerra contra os agressores rodésianos.



Crianças que, juntamente com os pais, viviam compulsivamente com os bandidos

1982, a partir da localidade de Maruscua, distrito de Manjacaze.

Segundo as suas declarações, José Vasco Macamo desempenhava as funções de guarda-costas e estafeta de um tal «comandante» Boasse, dos BA's. Foi através das declarações deste bandido armado que pudemos saber que, para a distribuição de material, os bandidos recebiam orientações via rádio e, depois, combinada a hora e o local, dirigiam-se para lá, em pleno dia, a fim de efectuar o transporte do citado material.

Este, segundo o bandido, era lançado em para-quedas, nas planícies mais próximas do acampamento de Xichocoxa, ou entre este e um outro refúgio do inimigo, situado mais para o Norte de Inhambane.

O acampamento de Xichocoxa dispunha, segundo declarações do bandido José Vasco Macamo, de dois operadores de rádio e, geralmente, as missões eram distribuídas após contactos com outros acampamentos ou locais que ele não soube especificar.

Segundo nos contou, numa certa ocasião, ele e mais outros bandidos,

um encontro com as Forças Armadas e fugiram em debandada.

CONTRADIÇÕES ENTRE BA'S

O acampamento dos bandidos armados em Xichocoxa era conhecido por «base Nhandiro», apelido do seu

Paulo Nhandiro nunca foi um bandido que calasse no agrado dos seus chefes. Com efeito, por mais de seis vezes foi rechaçado pelas FAM, nas diversas localidades onde tentou montar acampamentos. Jamais conseguiu ficar mais de seis meses no



Diverso material captura dos bandidos armados

Xichocoxa: uma zona inóspita

Xichocoxa, localidade situada a 150 quilómetros de Chibuto e a 60 da sede distrital de Panda, pertencendo a este distrito, constituía um importante acampamento dos bandidos armados, desde os meados do ano passado.

Tratava-se de um lugar a partir do qual eram organizadas e planificadas todas as acções criminosas dos bandidos armados, dirigidas contra as províncias de Gaza e Inhambane.

Com uma extensão de cerca de 18 quilómetros quadrados, Xichocoxa encontra uma série de planícies e lagos, sendo constituída por uma floresta relativamente densa, onde abunda apenas uma vegetação de tambeiras e um outro tipo de árvores perenes, de cuja raiz se extrai uma infusão que, em tempo de fome, serve para consumo das pessoas.

A zona é completamente inóspita, na ocasião do assalto pelas FAM/FPLM nela vivia uma população de 552 pessoas. Mas, não existe possibilidade alguma de trabalhar a terra, visto esta ser demasiado arenosa. Os lagos que abundam na região estão todos cheios de água salgada. Daí que, nos próprios pântanos circundantes, se não possa praticar nenhum tipo de agricultura.

Quando os bandidos armados começaram a ser aperfeiçoados pela fome começaram a recorrer ao sistema de enviar elementos da população para zonas como Inharrime, Guambene e Panda, bastante distantes, com a missão específica de assaltar machambas das populações ou pedir comida aos familiares que estivessem em aldeias comunais. Para isso não revelavam que provinham de acampamentos dos bandidos armados.

Uma das técnicas usadas pelos bandidos armados para conseguir alimentação através dos seus prisioneiros consistia em enviar um grupo de mulheres para uma região, deixando os filhos nas mãos dos cabeceiras dos bandedeiros, como única garantia do regresso das mães. Com efeito, tal táctica fez com que muitas mães se deslocassem a zonas onde abundasse milho, mandioca e farinha e, mais tarde, retornassem ao acampamento, a fim de entregar os produtos recolhidos. Algumas das mulheres com quem tivemos ocasião de dialogar haviam regressado ao acampamento poucos dias antes, convencidas de que os bandidos armados ainda lá estivessem.

No meio de tudo isto, muitas mães ficaram sem os seus filhos e não irão reavê-los tão cedo, pelo menos enquanto durar esta situação. Muitas dessas pessoas raptadas pelos bandidos armados vêm caminhando com eles há mais de dois anos, indo em refúgio em refúgio, de tal forma que, hoje encontram-se a mais de 800 quilómetros das suas localidades de origem e os familiares julgam-nas mortas.

mesmo lugar, sob o seu comando. Daí que tenha resolvido instalá-lo em Xichocoxa, uma zona muito distante de qualquer povoação ou aquartelamento das nossas forças.

Exactamente por ter escolhido esta zona inóspita para instalar o seu acampamento, Paulo Nhandiro teve sérias contradições com os seus subordinados, mais directos, já saturados e atingidos pela fome e pela impossibilidade de praticar saques nas populações.

Muitos dos bandidos armados, que manifestaram o seu descontentamento e vontade de mudar de acampamento, foram mortos, por constituir um risco para o comandante. Por outro lado, mesmo entre os cabeceiras, as contradições tendiam a crescer, dada a estagnação em que se encontravam e pelo facto de que os poucos frutos dos roubos eram destinados, quase na totalidade, ao comandante, que, por vezes, fazia a divisão com um curandeiro de nome Maticuene.

UM CURANDEIRO

O curandeiro Maticuene desempenhava um importante papel no abastecimento ao acampamento de géneros e mesmo no recrutamento de mais gente para as fileiras do bandidismo.

A função principal do curandeiro era percorrer as longas distâncias que separavam o acampamento das zonas habitadas em busca de comida e raptando populações que por aí encontrasse.

O curandeiro Maticuene andava armado e sempre acompanhado por um grupo de cinco a seis bandidos. Devido aos raptos constantes que realizou, o refúgio dos BA's conseguiu ter mais de mil famílias cativas. Metade destas famílias foi com os bandidos, durante a sua fuga, quando da destruição da base.

Ainda em relação às contradições no seio dos bandidos armados, ficámos a saber que reina um grande descontentamento entre eles, devido às sucessivas derrotas que têm sofrido. Segundo eles, as derrotas têm como causa fundamental a falta de organização e de coragem por parte do «comandante» Nhandiro. Tal facto, segundo confirmou o bandido José Vasco Macamo, fez com que alguns dos comandantes que trabalhavam directamente com Nhandiro, pensassem em actuar por conta própria, em outros refúgios por eles comandados.



Capitão Jonas Mateus Mucavele, Comandante da unidade das FAM actualmente estacionada em Xichocoxa